

MUDA A

AVULSA



UNIVALI

FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA DOCENTES • 2017



MUDA A
AULA

Acessibilidade Pedagógica: laudos diagnósticos em discussão

Ementa

- O papel do laudo diagnóstico. Interlocução entre os profissionais da Educação Básica e Saúde. Mediação Pedagógica.

Dinâmica inicial

- Organizar a sala em seis grupos e solicitar que os participantes conversem sobre o tema e elaborem uma questão com suas principais dúvidas ou desafios sobre o tema.

NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE:

- **NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE:**

(....) não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico. Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico.

NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE:

- A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito.

Vídeo

- https://www.youtube.com/watch?v=A8BcnXmOl_s

Aprendizagem

- Fagen (2001) define aprendizado com uma mudança potencial de comportamento, resultado da experiência no processamento de informação.
- “Assim, tanto o padrão de inputs sensoriais como o padrão de redes neurais que permitem o processamento das informações que chegam farão que essas diferenças caracterizem o ser-no-mundo de cada indivíduo, de maneira que os significados se dão a partir das experiências e de como elas são significadas a partir do aprendizado, formal e informal, e do potencial biológico de cada um (Assumpção, 2008)”.

Aprendizado

- Aprendizado motor: processo neurobiológico pelo qual os organismos modificam temporária ou definitivamente suas respostas motoras, melhorando seu desempenho, como resultado da prática.
- Aprendizado promove modificações plásticas e a prática ou experiência promove modificações na representação cortical.



Aprendizagem

Integridades básicas que devem estar presentes:

- Funções psicodinâmicas: processos psíquicos;
- Funções do sistema nervoso periférico: receptores sensoriais;
- Funções do sistema nervoso central: armazenamento, elaboração e processamento da informação.

Tudo aquilo que se sabe, o homem deve aprendê-lo.

Desenvolvimento Neuropsicomotor

Conjunto progressivo de alterações numa ordem definida – marcos:

- Possibilita habilidades funcionais do simples ao complexo;
- Abrange dimensões psicológica, neurológica e motora.

Sincronismo refinado entre como o cérebro se desenvolve e o que modela seu crescimento e maturação.

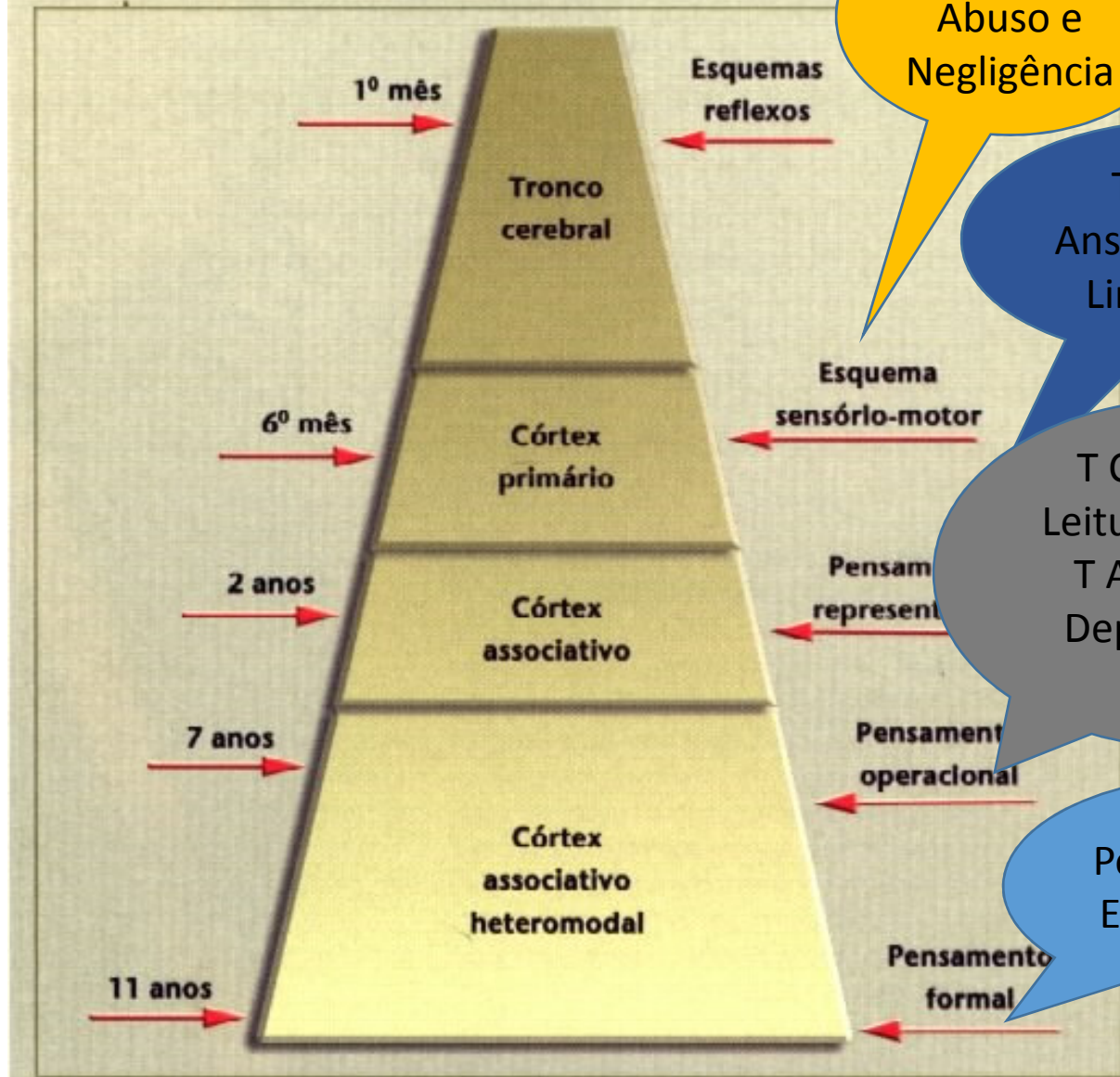
Individual, dependente, herança e ambiente.

Desenvolvimento Neuropsicomotor

Fatores de risco para atraso DNPM:

- Reprodutivos (idade materna, assistência pré-natal, paridade).
- Ambientais / sociais (moradia, saneamento, fumo, álcool, drogas), socioeconômicos.
- Condições de nascimento (peso, perímetro cefálico, eventos pré e perinatais adversos).
- Atenção à criança.
- Nutrição.
- Morbidade.

A PIRÂMIDE DA INTELIGÊNCIA



DM, TID,
Abuso e
Negligência

TDAH, T
Ansiosos, Alts.
Linguagem

T Conduta, T
Leitura e Escrita,
T Adaptação,
Depressão e T
Humor

T
Personalidade,
Esquizofrenia,
Drogadição

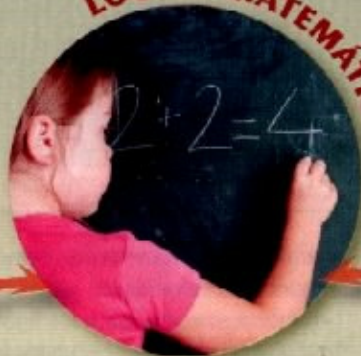
Domínio e amor pela linguagem e pelas palavras, com desejo de explorá-las. Poetas, escritores, linguistas

LINGÜÍSTICA



Capacidade de compreender o mundo visual, modificar percepções e recriar experiências visuais mesmo sem estímulo físico. Arquitetos, artistas, escultores, cartógrafos, navegadores, enxadristas

LÓGICO-MATEMÁTICA

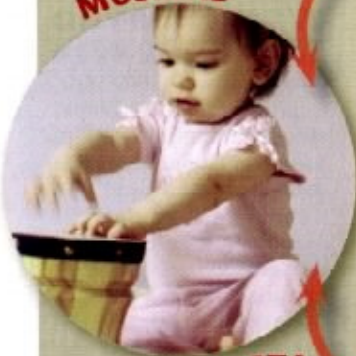


ESPACIAL



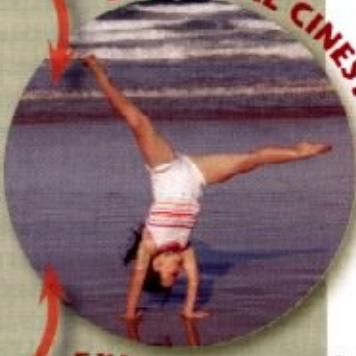
Confrontar e avaliar objetos e abstrações e discernir suas relações e princípios subjacentes. Matemáticos, cientistas, filósofos

MUSICAL



Controlar e orquestrar os movimentos do corpo e manejar objetos habilmente. Dançarinos, atletas, atores

CORPORAL CINESTÉSICA



Competência para ouvir e compor e executar obras com intensidade e ritmo. Pode estar relacionada a outras inteligências, como lingüística, espacial e corporal-cinestésica. Compositores, maestros, músicos, críticos de música

NATURALISTA



Determinar humores, sentimentos e outros estados mentais em si mesmo (Inteligência Intrapessoal) e em outros (Interpessoal). Psiquiatras, políticos, religiosos, líderes, antropólogos

EXISTENCIAL



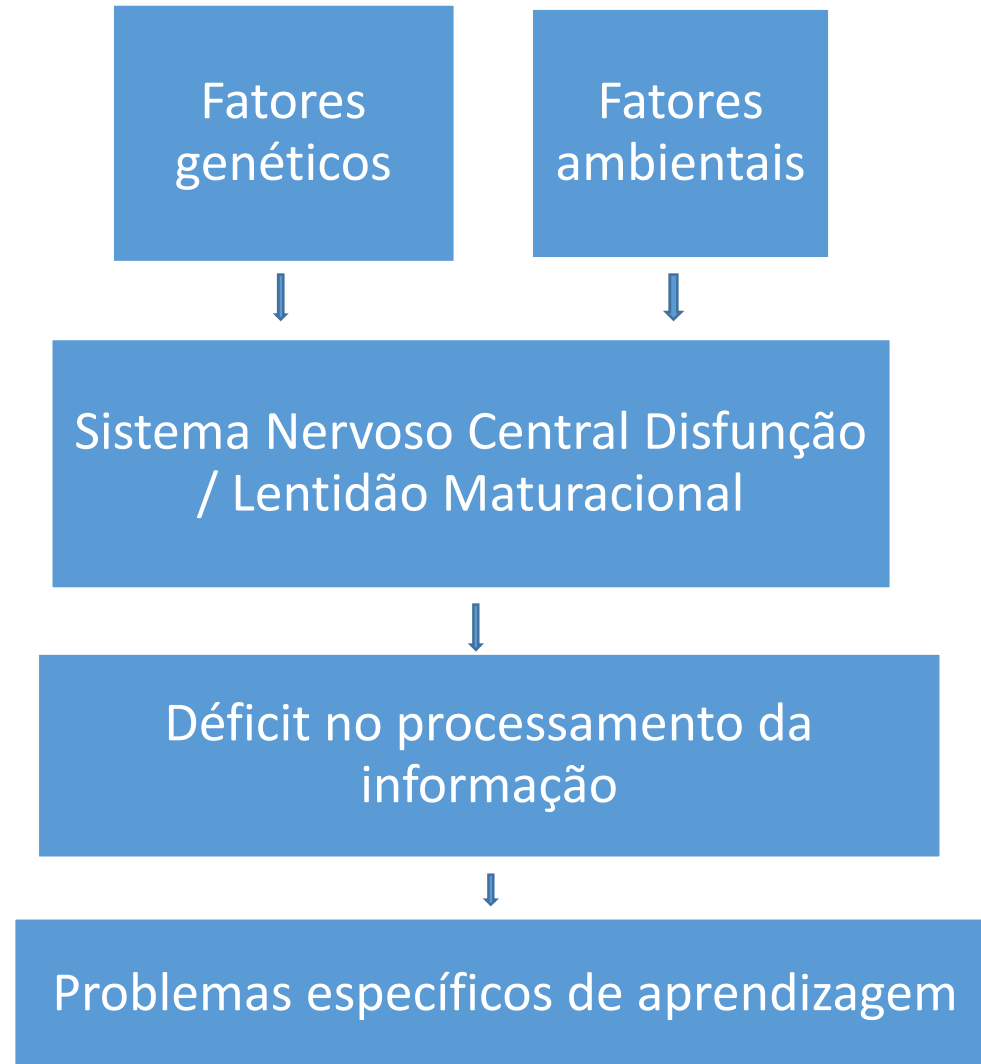
Aprender as questões fundamentais da existência. Líderes espirituais, pensadores filosóficos

INTELIGÊNCIAS PESSOAIS



Reconhecer e categorizar objetos naturais. Biólogos, naturalistas

Interação entre fatores como desencadeantes dos problemas aprendizagem



Diagnóstico

- Tarefa difícil - rótulo
- Participação de equipe multi e interdisciplinar
- Diferentes instrumentos de avaliação
- Avaliação
 - Psicopedagógica
 - Neurológica
 - Neuropsicológica
 - Cognitiva
 - Fonológica



The new Childhood in the US:

1 in 3 are overweight

1 in 6 has a learning disability

1 in 9 has asthma

1 in 10 has ADHD

@likecureslike

1 in 12 has food allergies

1 in 20 has seizures

1 in 88 has autism

**50% of all children have Chronic
disease or are overweight.**

IG | @likecureslike

This is the new Normal in the U.S.

DESENVOLVIMENTO ATÍPICO – “Red flags”

DESENVOLVIMENTO SENSÓRIO MOTOR

Marcos motores
Movimentos repetitivos /
estereotipias
Alterações sensoriais

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Expressão x compreensão
Ecolalia
Linguagem não verbal

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO X BRINCAR

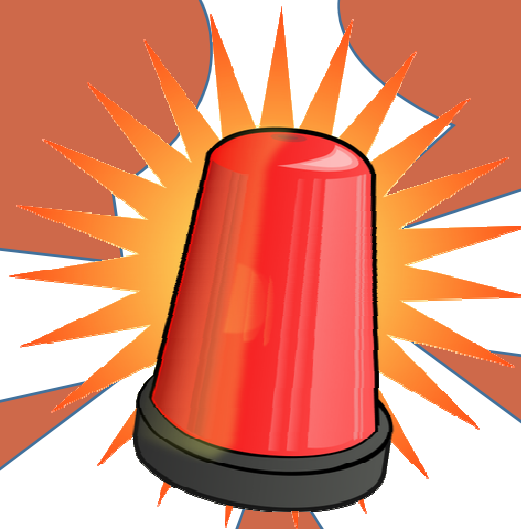
Aprendizado
Imitação
Interesses restritos /
comportamentos
repetitivos

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

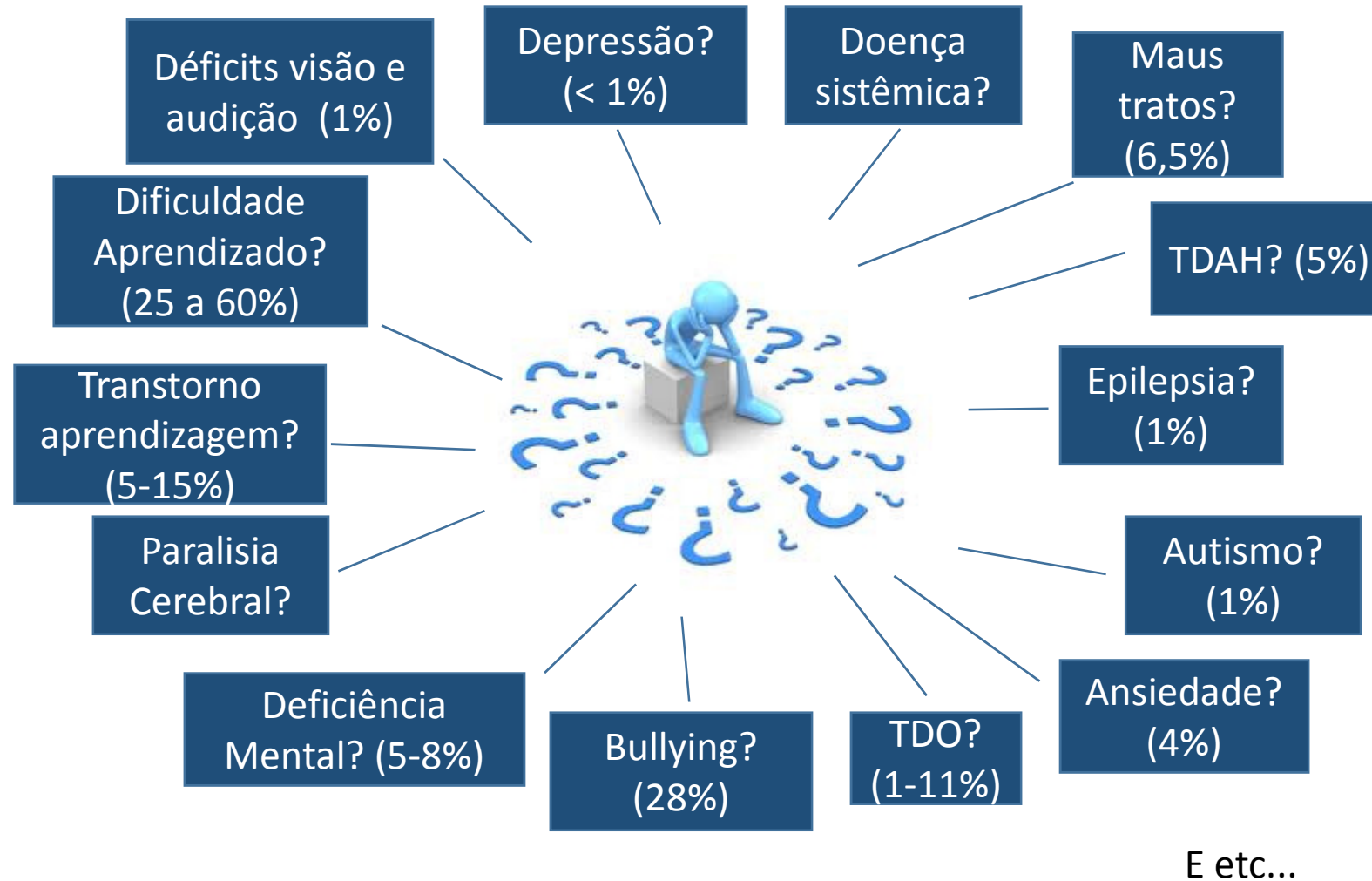
Orientação social
Atenção
compartilhada
Expressão afetiva

DESENVOLVIMENTO FÍSICO

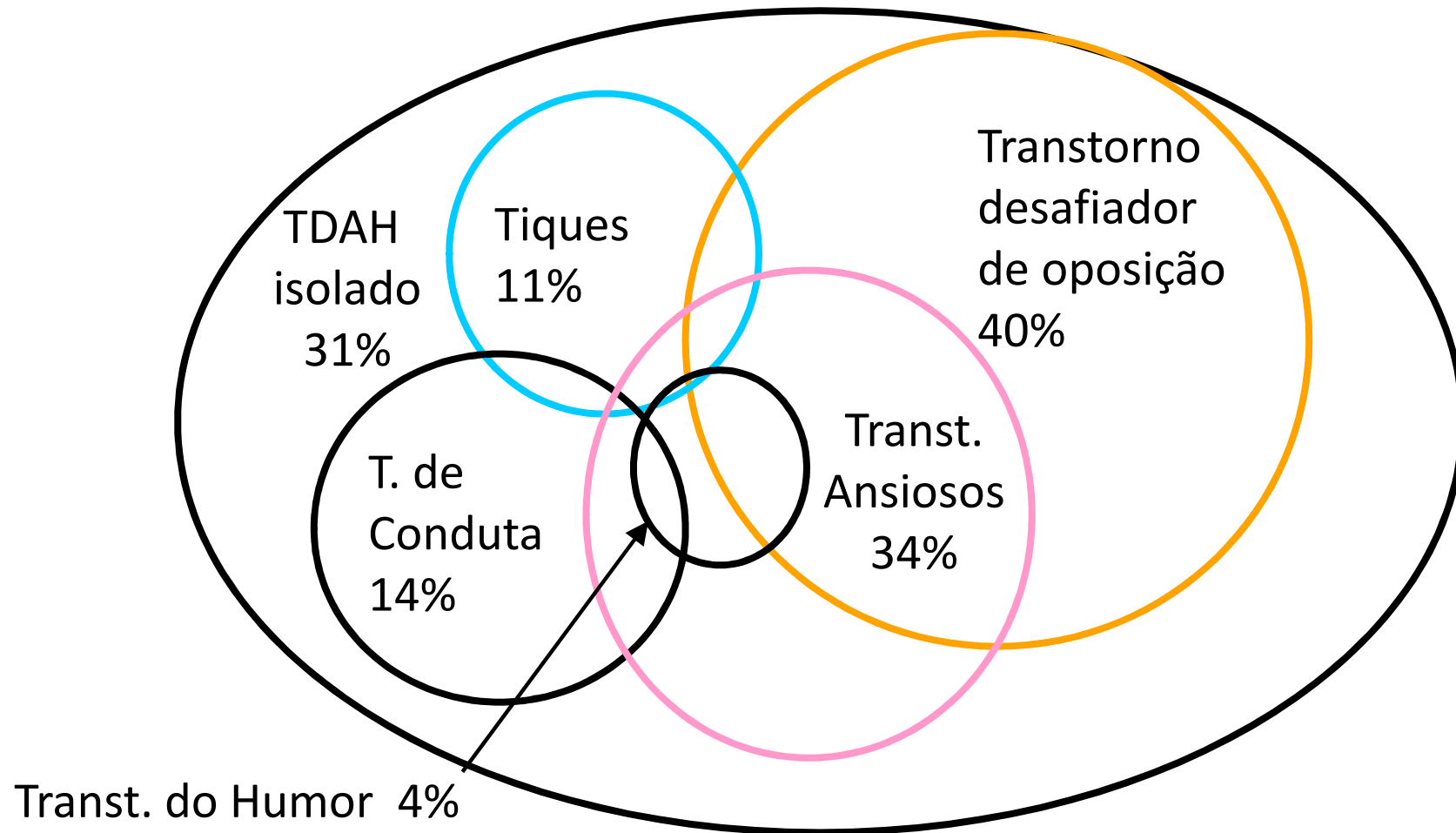
Desvios fenotípicos
Peso, estatura, PC



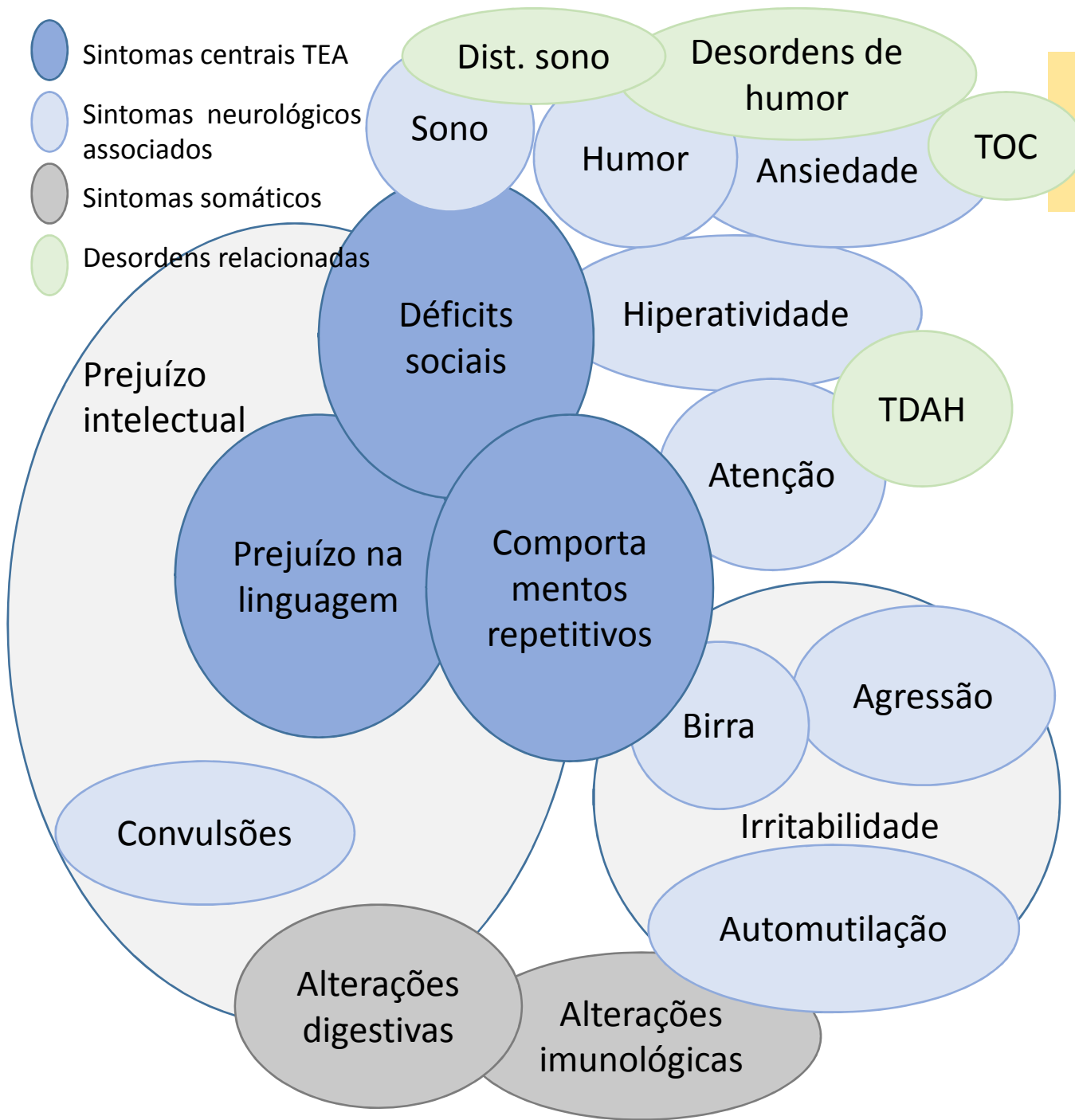
A criança que não aprende



Comorbidades TDAH

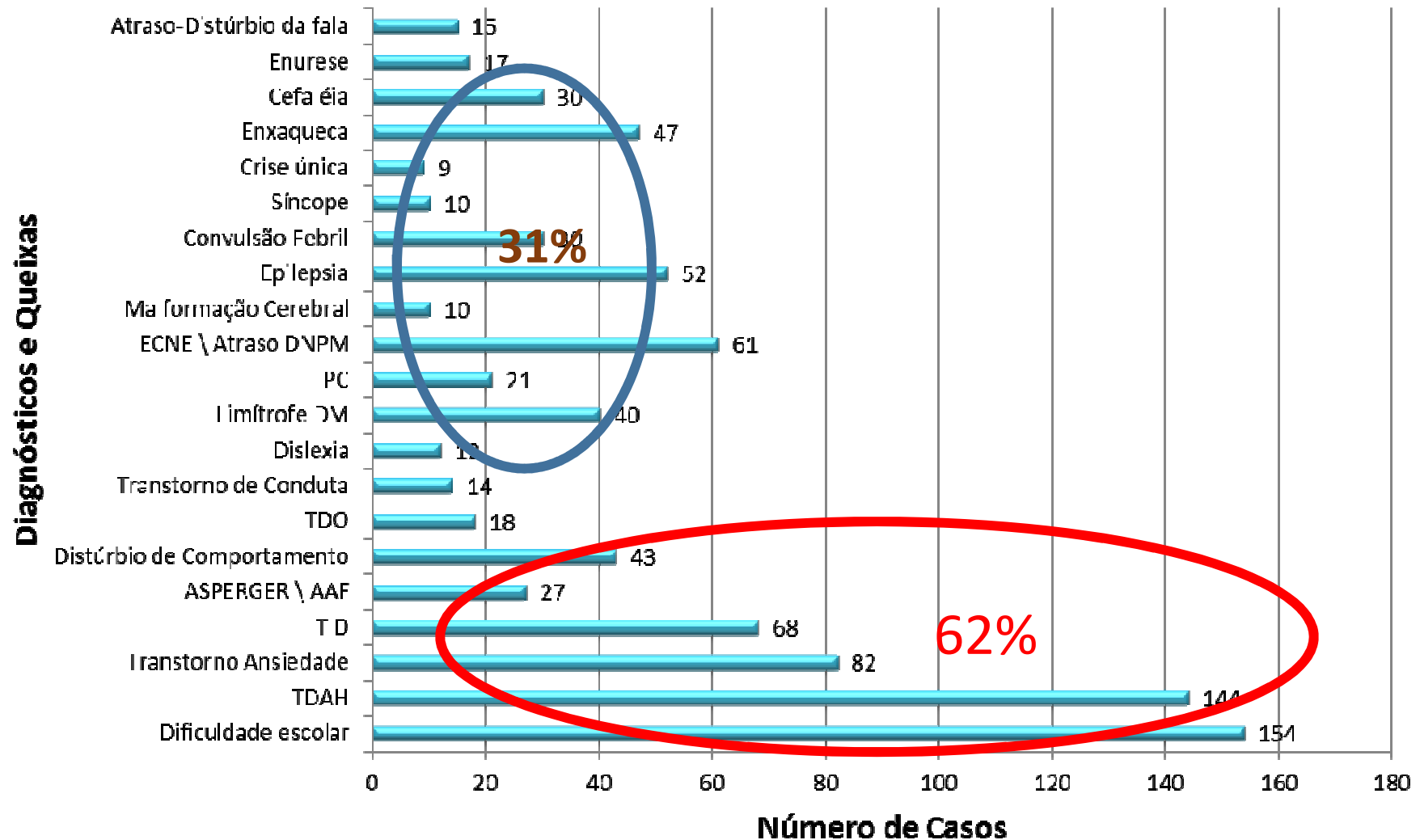


DESAFIO FUNDAMENTAL



Desordem biológica complexa
Moderada a grave
Desafios comportamentais -
sociais e comunicação
Comorbidades
Longa duração
HETEROGENEIDADE

Frequência dos Diagnósticos e Queixas



O papel do neuropediatra

- Avaliação clínica:
 - Histórico gestação, nascimento e parto
 - Desenvolvimento neuropsicomotor
 - Escolaridade
 - Antecedentes pessoais
 - Antecedentes familiares
 - Rotina
- Exame físico e neurológico
- Exames complementares
- Avaliação multidisciplinar
- Relatórios escolares
- Hipótese diagnóstica
- Tratamento

Avaliação Médica

- Saúde geral
- Crescimento e desenvolvimento
- Visão
- Audição
- Convulsões
- Uso de medicações
- Outros

Avaliação multidisciplinar

- **Psicológica** (QI, QD, atenção, escalas e testes específicos)
- **Fonoaudiológica** (linguagem sob o aspecto fonológico, morfológico, sintático e semântico; desenvolvimento da linguagem oral e aprendizado da leitura e escrita)
- **Psicoeducacional** (linguagem, leitura, funções executivas)

Dificuldade de Aprender

- Perturbação ou falha na aquisição e utilização de informações ou na habilidade para solução de problemas (Vallet, 1977).
- Quando essa falha existe, implica na modificação de padrões de aquisição, assimilação e transformação, seja por vias internas ou externas ao indivíduo.

Dificuldade de Aprendizado

1. Dependentes da criança

- Avaliação neuropsiquiátrica
 - Sem psicopatologia
 - Com psicopatologia
 - Deficiência Intelectual
 - Transtornos do Desenvolvimento
 - Transtornos Disruptivos
 - Transtornos de Aprendizagem
 - Outros Transtornos Neuropsiquiátricos



Dificuldade de Aprendizado

- Avaliação psicoeducacional
 - Normal
 - Anormal
 - Deficiência intelectual
 - Distúrbio do desenvolvimento
 - Distúrbios específicos
 - TDAH



Dificuldade de Aprendizado

2. Dependentes da família

- Funcional
 - Sem patologia
 - Características parentais
 - Separados
 - Trabalho
 - Valores
- Disfuncional
 - Características do casal
 - Características familiares



Dificuldade de Aprendizado

3. Dependentes do ambiente

■ Comunidade

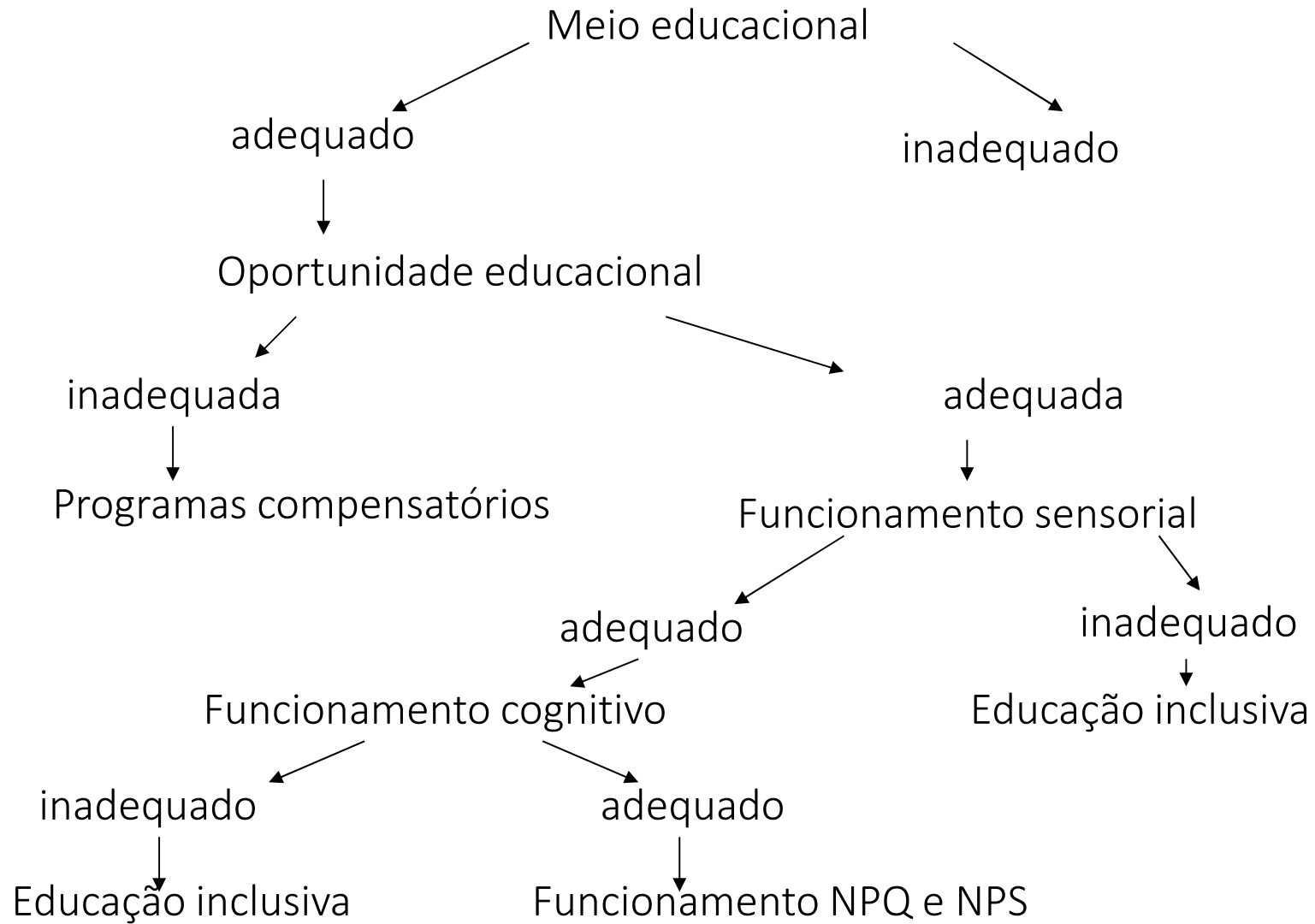
- Sistema de valores
- Relações problemáticas
- Sem problemas

■ Escola

- Programas especiais
 - Sem problemas
 - Avaliar serviços
- Ambiente escolar
 - Sem problemas
 - Professores competência X personalidade
 - Dificuldades



Avaliação Educacional



Abordagem terapêutica

- Equipe multidisciplinar.
- Concentrar-se nas capacidades e não incapacidades.
- Professores pacientes e dedicados.
- Franqueza e honestidade sobre o problema.
- Estrutura e organização familiar.
- Ajudar nas tarefas e não realizá-las.
- Dar responsabilidades à criança.

Melhorando a autoestima

- **Incentive o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem feito;**
- **Ressalte os acertos**, ainda que pequenos, e não enfatize os erros;
- **Valorize o esforço e interesse** do aluno;
- **Atribua-lhe tarefas** que possam fazê-lo sentir-se útil;
- **Evite usar a expressão "tente esforçar-se"** ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- **Fale francamente sobre suas dificuldades** sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- **Respeite o seu ritmo**, pois a criança com dificuldade de linguagem tem problemas de processamento da informação. Ela precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ela viu e ouviu;
- **Um professor pode elevar a autoestima de um aluno** estando interessado nele como pessoa;
- ***Nós não aprendemos pelo fracasso, mas sim pelos sucessos.***

Monitorando as atividades (TA)

- **Certifique-se de que as tarefas de casa foram compreendidas e anotadas corretamente;**
- **Certifique-se de que seu aluno pode ler e compreender o enunciado ou a questão.** Caso contrário, leia as instruções para ele;
- **Leve em conta as dificuldades específicas** do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir os deveres;
- **Estimule a expressão verbal** do aluno;
- **Dê instruções e orientações curtas e simples** que evitem confusões;
- **Dê "dicas" específicas** de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- **Oriente o aluno sobre como organizar-se no tempo e no espaço;**

Monitorando as atividades (TA)

- **Não insista em exercícios de fixação** repetitivos e numerosos, pois isso não diminui a sua dificuldade;
- **Dê explicações de "como fazer"** sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;
- **Utilize o computador**, mas certifique-se de que o programa é adequado ao seu nível;
- **Permita o uso de gravador**;
- **Esquematize o conteúdo das aulas** quando o assunto for muito difícil para o aluno;
- **"Uma imagem vale mais que mil palavras"**;
- **Não insista para que o aluno leia em voz alta perante a turma**, pois ele tem consciência de seus erros. A maioria dos textos de seu nível é difícil para ele.

Ambiente escolar (TDAH)

- Utilizar mesas individuais, evitando trabalhos em grupo;
- Instalar alunos-alvo mais próximo do professor;
- Colocar alunos longe de janelas ou corredores ou portas;
- Limitar estímulos visuais na classe ou partes dela;
- Colocar criança tranquila mais próxima do aluno-alvo;
- Colocar-se ao lado para fornecer as instruções requeridas para lições;
- Adequar luminosidade;

Ambiente escolar (TDAH)

- Estabelecer cada dia um programa e uma rotina para a classe – planejamento;
- Insistir sobre a importância da ordem nas coisas, dispensando 5 minutos ao início das aulas para que os alunos arrumem seu material;
- Recompensar as mesas mais arrumadas;
- Organizar sistemas de recompensa para os melhores trabalhos de classe e feitos em casa;
- Fragmentar os exercícios muito longos ou muito cansativos e demorados;
- Determinar quais os momentos a criança é autorizada a sair da sala e quando não é.

Mediação Pedagógica

A partir das discussões, podemos questionar alguns pontos:

- Há uma tendência de valorização dos alunos com “comportamentos normais e aprendizagem padrão”?
- Nós ouvimos o que os “alunos querem dizer” com os comportamentos ?

Mediação Pedagógica

- Tende-se a não resgatar “pedagogicamente” alunos com dificuldade e encaminhá-los para a saúde?
- A sala de aula “encanta” os alunos?
- Como devem ser as estratégias em sala de aula para respeitar a diversidade (ritmos/tempos...)?

Contribuições de Moysés e Collares

"A patologização da aprendizagem constitui um processo em expansão, que se dissemina rapidamente, com grande aceitação geral. Os pais das crianças reagem a seus resultados como se a uma fatalidade. Para os professores, representa um desviador de responsabilidades. - "Eu faço o que posso, mas eles não aprendem". A instituição escolar, parte integrante do sistema sociopolítico, legitima suas ações e suas não-ações, pois o problema decorreria de doenças que impedem a criança de aprender".

Contribuições de Moysés e Collares

"A difusão acrítica crescente de "patologias" que provocariam o fracasso escolar - de modo geral, "patologias" mal definidas, com critérios diagnósticos vagos e imprecisos - tem levado, de um lado, à rotulação de crianças absolutamente normais e, de outro, a uma desvalorização crescente do professor, cada vez menos apto a lidar com tantas "patologias" e "distúrbios".

Contribuições de Moysés e Collares

“O espaço eminentemente pedagógico da instituição escolar tem-se esvaziado, tem-se tornado vago. Uma instituição social em que seus atores - os profissionais da Educação -, rebaixados na escala social, com salários aviltantes, sentindo-se incapazes, expropriados de seu saber, estão prontos a delegar seu espaço, prontos a submeterem-se a uma nova ordem. O trabalho pedagógico, desqualificado, cede terreno para o trabalho de outros profissionais, estimulados pela necessidade de mercado de trabalho. O espaço escolar, voltado para a aprendizagem, para a normalidade, para o saudável, transforma-se em espaço clínico, voltado para os erros e distúrbios. Sem qualquer melhoria dos índices de fracasso escolar... Porém, se as crianças continuam não aprendendo, a isto agrega-se, em taxas alarmantes, a incorporação da doença... Uma doença inexistente...”

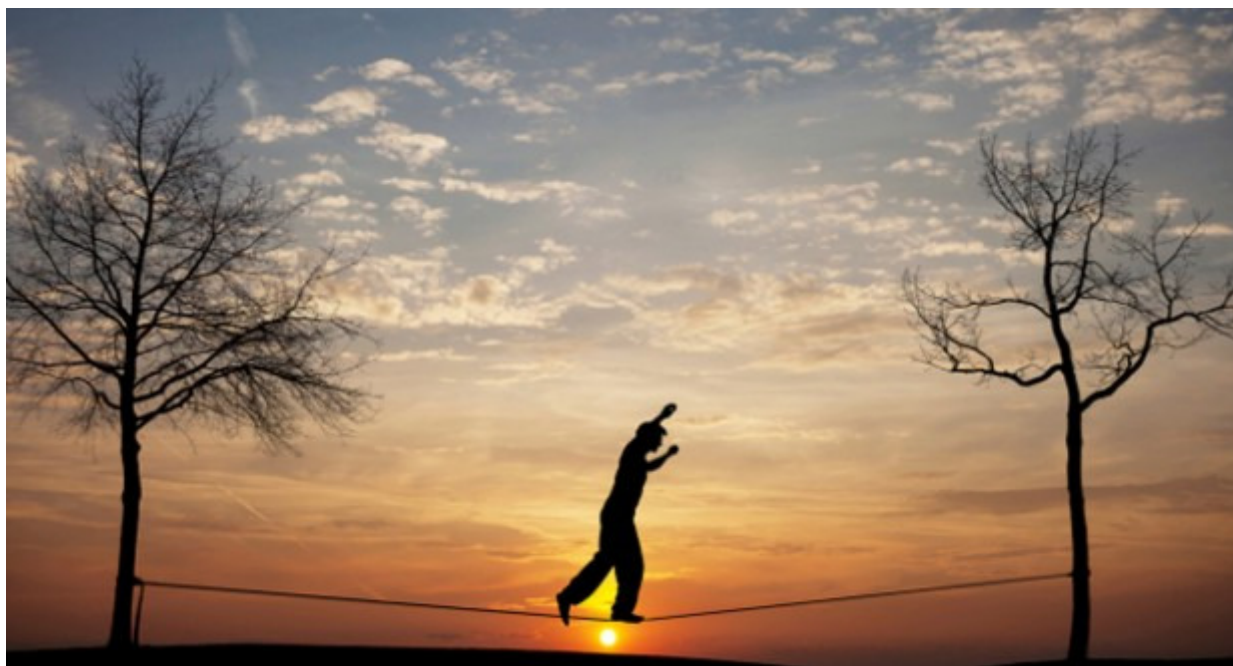
Contribuições de Moysés e Collares

[...] um erro grosseiro, decorrente da visão positiva, é imaginar que se entenderá o que é saúde estudando a doença. Talvez aí resida um dos problemas fundamentais da educação hoje. Perceber que não será por meio do estudo do erro, da doença, de um teoricamente possível porém raro distúrbio de aprendizagem, que se entenderá o processo ensino-aprendizagem. O problema da escola brasileira não se resolverá, com certeza, pela transformação do espaço pedagógico, do sadio, do prazer, em espaço clínico, da doença, da rotulação. Cabe à educação a tarefa, o desafio de retomar seu próprio campo de conhecimento, seja em nível teórico, seja na atuação, no cotidiano da sala de aula".

Vídeos

- Escritores da Liberdade
- Escola da Vida

Equilíbrio

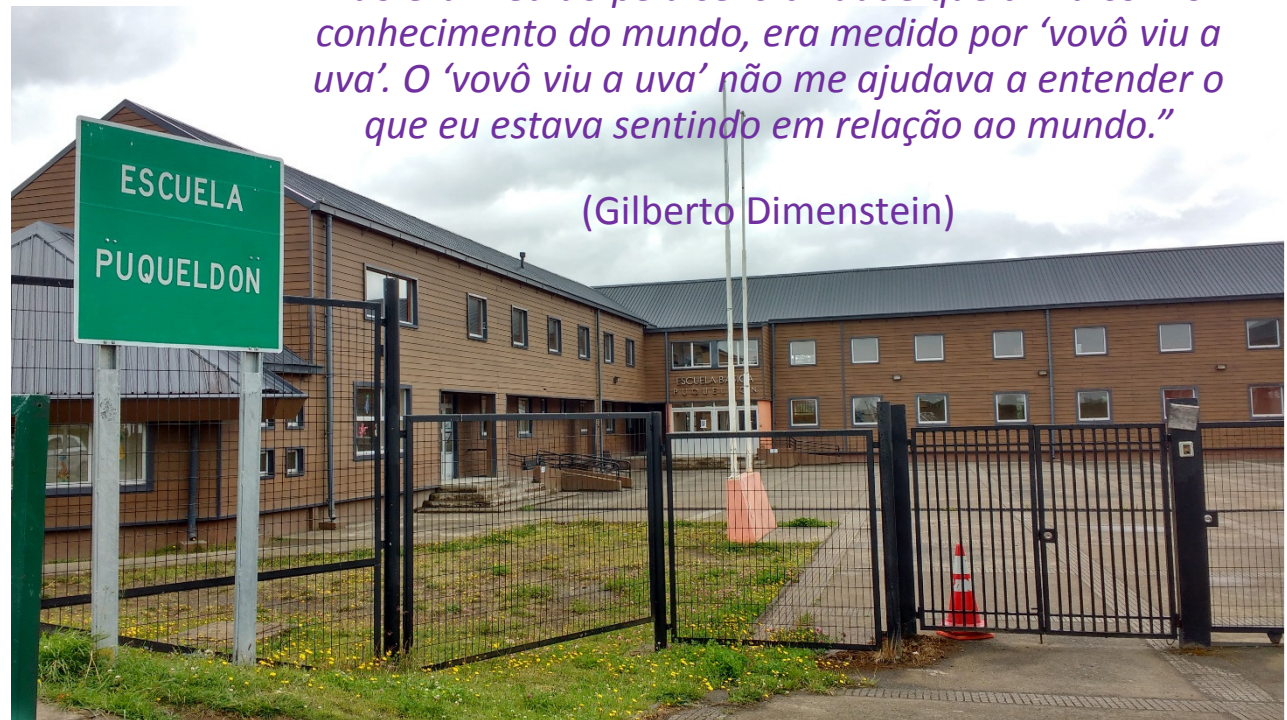


Dinâmica – 2ª parte

Reflexão e socialização das questões.

“...na escola só me ensinavam (...) ‘vovô viu a uva’. Eu não era medido pela sensibilidade que tinha com o conhecimento do mundo, era medido por ‘vovô viu a uva’. O ‘vovô viu a uva’ não me ajudava a entender o que eu estava sentindo em relação ao mundo.”

(Gilberto Dimenstein)





“Se uma criança não pode aprender da maneira como é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender”
(Welchmann)



Referências

ASSUMPÇÃO Jr, FB. Psicopatologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONTIEL, JM e CAPOVILLA, FC (Org.) Atualização em Transtornos de Aprendizagem. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

MOYSÉS, M.A.A; COLLARES, C.A.L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos Cedes, nº 28. O Sucesso Escolar: um desafio pedagógico. Campinas/SP: Papiros, 1992.

VALLET, R.E. Tratamento de Distúrbios de Aprendizagem: Manual de Programas Psicoeducacionais. (Coord. da Editora Brasileira Leopoldo A. de Oliveira Neto), São Paulo, EDU/EDUSP, 1977.